

*Edite Maruco*

# ABRILÊ

EB23AMS

S. Mamede de Infesto

Preço: 1 Euro

Nº 20  
(2º de 2003/04)

Propriedade: Escola Básica 2º e 3º ciclos M. Maruella Sá



**“Estou feliz por quase tudo ter voltado ao normal.”**

.....pág. 3



**“A sociedade actual tem coisas muito boas e coisas más.”**

.....pág. 6



**“Este é um momento de puro exercício de cidadania!” disse Narciso Miranda**

.....pág. 16



**“A emoção cresceu quando o avião atravessou a espessa camada de nuvens.”**

.....pág. 14

**“O Príncipezinho ajuda-nos a crescer.”**

.....pág. 17



**“O cartão electrónico é um projecto caro mas com mais valias significativas.”**

.....pág. 7

## ENTREVISTAS

### Um Exemplo de Vida e Força

*A Professora Edite Maruco é um exemplo de vida, de força e coragem!!!*

*Está a fazer agora um ano (tudo aconteceu em Fevereiro de 2003) que foi submetida a um transplante do fígado!*

*Depois de ter sido “atingida” por uma hepatite fulminante, os médicos viram uma luz ao fundo do túnel...*

*São histórias destas que nos fazem ver que a nossa vida, às vezes, anda*

*na corda bamba e que, com muita fé e coragem, podemos ressuscitar das trevas.*

*Por isso, decidimos entrevistá-la, já recuperada da sua óptima imagem, cada vez mais bonita, e a armazenar energias que lhe permitam dar aulas já para o próximo ano.*

#### Como é que tudo aconteceu?

Em Fevereiro, os médicos detectaram-me uma Hepatite A (facilmente transmissível através de um copo mal lavado, talheres, legumes, casas de banho, etc.), mas mesmo assim decidi vir para as aulas até 7 de Fevereiro porque fazia anos nesse dia, e os meus alunos tinham preparado uma festa à qual eu não queria faltar. Depois, já sem forças, fiquei duas semanas de cama (mais ou menos), e um dia durante a noite desmaiei. O meu marido conseguiu reanimar-me, e na manhã seguinte levou-me ao hospital, primeiro ao Pedro Hispano e dali já segui para o Hospital de Santo António. Desta fase já não me lembro de quase nada. Só me lembro de pensar: “nunca pensei andar de ambulância tão cedo!”



Professora Edite e os entrevistadores do 7º B

## ENTREVISTAS

### *E depois regressou a casa?*

Não. Fui para o Hospital St. António onde já tinha uma equipa enorme de médicos à minha espera. Fiquei lá internada, e nessa mesma noite entrei em coma e fui ligada à máquina. Foi lançado um alerta urgente, nacional e internacional, a pedir um fígado para se proceder ao transplante.

### *Foi fácil arranjar um fígado compatível?*

Parece que não. Por incrível que pareça não morria ninguém... estranho não é? Era preciso alguém morrer para eu me salvar!!!

A minha sorte é que eu era uma rapariga bastante saudável, pois praticava desporto e tinha cuidado com a alimentação; se fumasse, ou tivesse outro vício qualquer, as minhas hipóteses eram logo de 50%. Assim, consegui aguentar-me o mais tempo possível na máquina e quando tudo parecia perdido e sem esperança, pois os órgãos começam a deteriorar-se devido à falta do líquido produzido pelo fígado (a bílis), o milagre aconteceu... bem perto de mim!

Uma rapariga de vinte e tal anos tinha sido atropelada na passadeira (muito cuidado!!!) junto ao hospital de S. João. Só houve tempo para verificar se o sangue era compatível ou não, pois eu já não me aguentava mais tempo viva. O transplante durou cerca de 7 horas. Depois restava saber se o meu corpo rejeitaria ou não este novo órgão. Houve ainda algumas complicações após a operação, mas que se resolveram. E hoje aqui estou quase parecida comigo, como costumo dizer às pessoas, porque passei por algumas transformações devido a este processo complicado e de toda a medicação.

### *Lembra-se de quando acordou?*

Quando acordei... foi horrível! Vejo-me fechada num lugar escuro, pequeno,



Professora Edite a dar uma entrevista para o *Jornal da Noite da Sic*

cheia de tubos e amarrada à cama???? Eu, amante do ar livre, da liberdade, nem queria acreditar, e pior ainda é que estava furiosa porque não sabia o que estava ali a fazer!!

Estava na Unidade de Cuidados Intensivos! Só podiam entrar os familiares muito chegados, que pareciam extraterrestres todos tapados, só se viam os olhos... Eu rapidamente descobri que não via bem, pois não conseguia reconhecê-los, e inicialmente pareciam todos uns monstros porque a visão tinha sido afectada.

Quando saí desta unidade para uma unidade de cuidados intermédios, o pior já tinha passado, eu é que não sabia nem imaginava o que me tinha acontecido. Pensava que estavam todos doidos, deixarem-me ali presa, aflita porque estava a faltar à escola, precisava de voltar à vida normal, à minha casa, ver a minha filha que sabia que existia mas não me conseguia lembrar dela! Enfim, os primeiros meses foram complicados!

### *Regressou rapidamente a casa?*

Penso que ao fim de vinte dias, após a operação. Depois tive que estar internada uma segunda vez com um vírus que acordou, e claro provocou logo a rejeição e uma série de complicações, e foram quatro semanas complicadas para mim que estava com saudades da escola, dos amigos, dos alunos, e na minha frente apenas tinha a minha parede branca para me entreter, pois não conseguia ver televisão nem ler revistas. A minha sorte era a minha enfermeira, estagiária inglesa, a Sandi, que era muito meiguinha e atenciosa e com quem eu falava inglês com mais discernimento que em português, e esta hein??

## ENTREVISTAS

O meu marido que passava as tardes comigo, a minha filha que todos os dias mandava trabalhos feitos por ela para me dizer o quanto gostava de mim, a minha querida "chefe", professora La Salette, que estava sempre presente e me "alimentava" com notícias da escola e com uns mimos que ela levava da Leitaria da Quinta do Paço (uma mãe adoptiva!), a Prof. Paula Quelhas sempre presente e sempre animadíssima que me deixava bem disposta, e outros colegas daqui da escola... As visitas para mim não eram muito aconselháveis, pois podiam transportar vírus e eu como não tinha o sistema imunitário a funcionar, ou devia estar debilitado, facilmente podiam arranjar problemas de rejeição do novo órgão.

### *Quanto tempo durou a sua recuperação?*

Alguns dias após a operação ajudaram-me logo a levantar da cama para recuperar a força e o equilíbrio, caso contrário as coisas podiam complicar-se. Tinha que me alimentar bem, pois pesava muito pouco e havia o problema das anemias. Mas nada disso foi preciso, comia tudo que me davam e para ganhar força tentava fazer "STEP" no degrau da janela que tinha no quarto. Quando regresssei a casa, nunca fiquei parada, embora tivessem algumas limitações, mas tentei sempre não depender dos outros. Durante os primeiros seis meses tive que ter cuidados a nível de contactos com os outros, por isso usava uma máscara e só saía de casa para fazer análises, não podia comer alimentos crus como fruta e legumes, não tocar nas plantas ou animais, e aos poucos ia-me sentindo melhor, vendo melhor, já conseguia ver uma revista e televisão, mas não conseguia ler. Por isso, quando terminaram os seis meses apareci aqui na escola, que era o



local de que eu sentia mais saudades, e aqui estou muito feliz por tudo, ou quase tudo, ter voltado ao normal. Sou uma rapariga de sorte! Estou por cá, faço o que gosto, tenho montes de amigos (nem imaginava tantos!), estou rodeada de mimos. Que mais posso querer???

### *Que limitações tem vivido agora com o novo fígado?*

As limitações são poucas, faço quase tudo. Não posso frequentar lugares com muita gente como grandes superfícies em hora de ponta, para não apanhar nenhum vírus. Por isso é que este ano não tenho turmas, porque todos nós somos portadores de muitos vírus, e estar fechada numa sala era altamente perigoso para mim. Não posso ir ao ginásio ou fazer esforços devido à cicatriz interna, pois tiveram que me cortar os músculos. Tirando isso... tudo é permitido, e mesmo a alimentação voltou ao normal embora deva ter cuidado, e comer sempre coisas frescas.

### *Quando vai voltar a dar aulas?*

No próximo ano lectivo estarei de volta. Estou cheia de saudades de estar numa sala, de conversar com os alunos, de viver as suas preocupações e as suas novidades. Só desejo mesmo é ficar nesta escola que eu adoro!

Agora que a entrevista está no fim gostaria de agradecer a todos aqueles que me encham de mimos e atenções e que têm contribuído para me sentir uma rapariga de sorte. As pessoas que marcam a nossa vida não são as que têm as melhores credenciais mas aquelas que se preocupam conosco, que cuidam de nós, aquelas que de algum modo estão comigo.

Resta-me aprender realmente com o que aconteceu, dar tempo à natureza que tudo restaura, e que volte tudo ao seu lugar. Se não posso mudar esta situação posso pelo menos modificar a maneira de lidar com ela. E é isso que eu tenho tentado fazer!

Resta-me talvez ser mais humilde e usar as palavras de Shakespeare:

"Ó Senhor que me emprestas a vida, empresta-me um coração repleto de agradecimento."

João, Elisa, Telmo, Lúcia, Sérgio, Paulo, 7º B (FE)